

10.00  
25

# CONSIDERAÇÕES

SOBRE

# A PHTHISICA

E O METHODO MAIS CONVENIENTE DE A TRATAR.

## THESE

QUE FOI APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO  
E SUSTENTADA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1846,

POR

**MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO.**

*Doutor em medicina pela mesma Faculdade, Professor de Philosophia Racional  
e Moral no Seminario Episcopal de S. José, Socio correspondente  
do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, etc., etc.,*

NATURAL DA CIDADE DE CAMPOS,

FILHO LEGITIMO DE JOSÉ MARQUES DE CARVALHO.

Se o homem chegar a descobrir um remedio  
efficaz contra a phthisica pulmonar, será sem  
duvida entre as substancias, que podem ser  
applicadas directamente ao pulmão por via da  
inspiração. *Mascagni.*



**TYP. DO INSTITUTO BRASILEIRO.**

TYP. DO OSTENSOR BRASILEIRO, DE J. J. MOREIRA.

1846.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim.

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores:

### 1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido. . . . .	{	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão . . . . .		Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

### 2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem, <i>Examinador</i> . . . . .	{	Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia . . . . .		Anatomia geral, e descriptiva.

### 3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia. . . . .	{	Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha. . . . .		Physiologia.

### 4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, <i>Examinador</i> . . . . .	{	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, <i>Presidente</i> . . . . .		Pathologia interna.
João José de Carvalho. . . . .		Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro. . . . .	{	Operações, Anat. topograph., e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier . . . . .		Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

### 6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos . . . . .	{	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim. . . . .		Medicina Legal.

---

2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. . . . .	{	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
3.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel. . . . .		Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

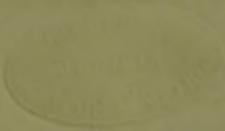
Francisco Gabriel da Rocha Freire. . . . .	{	Secção das Sciencias accessorias.	
Antonio Maria de Miranda Castro. . . . .			
José Bento da Roza . . . . .			Secção Medica.
Antonio Felix Martins, <i>Examinador</i> . . . . .			
Domingos Marinho de Azevedo Americano. . . . .	Secção Cirurgica.		
Luiz da Cunha Feijó, <i>Examinador</i> . . . . .			

## SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

---

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.



## Meo Prezado Pai.

*Offereço-vos esta minha these: bem sabeis quanto vos amo e respeito, não era preciso que vos desse d'isto um publico testemunho. Vós me ensinasteis na minha infancia a amar-vos e a respeitar-vos, esse sentimento gravado no intimo de minha alma me acompanhará ao tumulo.*

*Tendo de dar os primeiros passos na carreira medica eu invoco a vossa benção, porque ella como a benção do Céu me dará luz e conforto.*

*Vosso obediente filho*

**M. M. de C.**

## PROLOGO.



Ha muito, que pensavamos seriamente sobre a triste condição do homem, que incauto atravessa este curto noviciado da vida, e repentinamente se vê assaltado por molestias, que empecem sua marcha, e o empurrão para o tumulto. Não é sem um afflictivo pesadêlo, que meditamos sobre aquellas que o homem recebe com a vida, ellas são a herança do infeliz predestinado: entre essas a phthisica é a mais respeitavel, ella encheo de terror as mais remotas gerações, que em balde tentarão suspender sua carreira, ella tem atravessado com uma marcha lugubre e pesada todos os povos do mundo, deixando após de si um sem-numero de cadaveres! Como uma maldição do Ceo cahe sobre uma familia inteira, e implacavel em suas iras persegue, e consome até os mais remotos descendentes: ella acompanha o homem como a sombra da morte, e o atormenta até o ultimo suspiro.

Aquelle, que se sente tocado de semelhante mal, conta os seus dias como o avaro o seu oiro: não ha sobre a terra nenhum meio que o possa salvar, sua morte é infallivel. A phthisica é mortal, dizem todos, e infelizmente a experiencia de muitos seculos confirma este juizo commum.

Contra esta terrivel molestia, contra este juizo secular nos revoltamos, e de um ponto do espaço levantamos nossa fraca voz; praza aos Ceos, que um dia ella repercuta nos angulos da terra. O Creator da natureza pôz á disposição do homem os meios de combater a phthisica, resta, que a intelligencia humana faça mais alguns esforços, e então alcançará um pleno triumpho sobre esse flagello da humanidade.

# CONSIDERAÇÕES

SOBRE

## A PHTHISICA E O METHODO MAIS CONVENIENTE DE A TRATAR.

---

Se o homem chegar a descobrir um remedio eficaz contra a phthisica pulmonar, será sem duvida entre as substancias, que podem ser applicadas directamente ao pulmão por via da inspiração.

Mascagni.

Phthisica é o emmagrecimento excessivo acompanhado algumas vezes de symptomas febris, effeitos de uma phlegmasia chronica, segundo Bayle e outros, que a distinguão em diferentes especies com relação aos órgãos, que erão a séde da inflammação, assim era pulmonar, laringiana, hepatica, gastrica, &c., ou segundo a especie de desorganisação, em tuberculosa, granulosa, calculosa, mellanosa, &c.

Os praticos modernos reduzirão, e simplificarão essas diferentes especies de phthisicas, Laennec, e Andral só considerão phthisica — *a consumição pulmonar produzida pelo desenvolvimento tuberculoso no mesmo orgão* —; é n'este sentido, que igualmente a consideramos. Esta molestia tem sido dividida, e estudada em diferentes periodos, os quaes são bem assignalados pelos medicos, que se tem occupado d'esta materia. A nosso ver esta enfermidade insidiosa poupa em principio alguns órgãos; por isso manifestão-se só certos grupos de symptomas, os quaes são augmentados logo que a enfermidade invade uma nova serie de órgãos, e perverte suas funcções; em seo ultimo periodo a invasão é geral, todos os órgãos, e funcções do apparelho respiratorio são alterados, então uma desordem geral se manifesta em todo o organismo: porque as diferentes series de órgãos que o compõem tem sido modificadas gravemente em um ponto onde se exercem funcções fundamentaes da economia animal.

Seguiremos o mesmo methodo até aqui adoptado por todos os praticos, que tem estudado a phthisica, e tratado d'ella em seos escriptos; dividiremos a sua marcha em tres periodos, e notaremos os diferentes grupos de symptomas, que a manifestão.

## PRIMEIRO PERIODO.

Em alguns casos os primeiros symptomas da phthisica são tão fracos, e de tão pouca importancia, que não despertão a attenção do doente, que está bem longe de cuidar na gravidade do mal, que se occulta em um dos órgãos essenciaes á vida: o germen da phthisica vai pouco a pouco desenvolvendo-se, e os seus symptomas se vão apresentando francamente. No primeiro periodo a phthisica se annuncia por uma tosse secca, abatimento de forças, pallidez no rosto, olhos enternecidos, muita somnolencia, difficuldade na respiração, pequena dôr e peso de um lado do thorax, pulso frequente, pelle secca no dia, e humedecida para a noite, algum calor nas palmas das mãos, e na planta dos pés, muitas vezes calefrios seguidos de suor incommodo, o somno não é reparador, pelo contrario é interrompido pela tosse, que sobrevem ao doente logo que volta para o lado correspondente á dor. A tosse a principio secca bem depressa é succedida de uma expectoração glutinosa transparente, contendo muitas bolhas de ar, e algumas vezes raios de sangue, esta expectoração não se faz sem alguma dôr acompanhada de calor intenso especialmente no lado correspondente ao desenvolvimento tuberculoso. O doente tem fastio, e muita sêde, os sentidos se enfraquecem, sua intelligencia diminue.

Muitas vezes é bem difficil distinguir os signaes physicos d'esta molestia pela percussão e escutação, a congestão tuberculosa acha-se muito concentrada em alguns casos, e então não se ouvem os diferentes sons, proprios da molestia; comtudo na maior parte dos doentes percutindo-se-lhes as diferentes regiões thoraxicas ouve-se um som obscuro, especialmente nas regiões subclaviculares, applicando-se-lhes o ouvido nas mesmas regiões nota-se que em alguns pontos o pulmão é impermeavel ao ar, em outros ouve-se uma crepitação bem distincta da respiração visicular do estado physiologico.

Muitas vezes todos estes symptomas e signaes da phthisica tuberculosa se manifestão sem nenhuma causa precedente conhecida; mas geralmente algumas condições pathologicas tem precedido a este estado. O estudo dos precedentes variados que apresenta a phthisica pulmonar deve ser considerado como muito importante, diz o professor Andral; pois que é principalmente nos primeiros tempos da molestia, quando apenas se pôde temer a invasão, de que affirmar a existencia, que pôde ser prevenida, ou embaraçada em sua marcha. Já se vê, que estamos de accordo com o illustre professor francez, quando affirmamos, que em muitos casos os primeiros ensaios da phthisica não despertão a mesma attenção do doente. Em uma epocha, em que o estudo da anatomia pathologica tem sido tão apreciado por todos os praticos, que o considerão indispensavel ao medico que quer

estudar com fundamento a marcha e estragos produzidos pelas molestias internas, nos parece bem cabida aqui a nota dos signaes que a phthisica tuberculosa apresenta no aparelho respiratorio.

Quando a phthisica tuberculosa se acha no primeiro periodo, segundo affirma o professor Andral, alguns lobulos pulmonares onde existe a congestão sanguinea tuberculosa apresentam uma côr avermelhada, ou arroxada, que contrasta com os outros lobulos sãos, por sua consistencia tambem se distinguem d'aquelles lobulos que não forão invadidos pela molestia. Encontrão-se no interior dos lobulos affectados pequenos pontos esbranquiçados, alguns formados por uma materia glutinosa semelhante a uma pequena gotta de pus, os quaes facilmente se destacão com as costas de um escalpello, outros d'estes pontos tem uma maior consistencia, apresentam o aspecto de materia tuberculosa, arredondados, de uma côr branca amarellada: algumas vezes esses lobulos achão-se infiltrados de uma serosidade amarella. Quando a phthisica vai passando do primeiro para o segundo periodo notão-se profundas depressões nos lobulos affectados e o parenchyma pulmonar vai apresentando uma côr cinzenta, e as massas tuberculosas vão-se tornando bem distinctas.

## SEGUNDO PERIODO.

Todos os symptomas que notámos no primeiro periodo se apresentam mais pronunciados. A tosse é teimosa e muito frequente, a expectoração abundante, os escarros são de uma côr amarellada contendo muitos tuberculos, e muitas vezes são acompanhados de fragmentos caseosos, ha dyspnéa, dôr e peso em um dos lados do thorax, grande emmagrecimento, consideravel abatimento de forças, o rosto apresenta muitas vezes uma pallidez interrompida por algumas manchas avermelhadas, os olhos profundos, os labios vermelhos, ou arroxadados; em muitos doentes a voz é rouca, a lingua rosacea apresentando alguns botões salientes na parte posterior, os dentes são escarnados, a pelle é aspera e secca durante o dia, para a noite vem a febre ethica seguida de suor copioso, o somno é attribulado e interrompido constantemente pela tosse, o doente tem sêde e muito fastio. Percutindo-se as differentes regiões thoraxicas, algumas dão um som claro, que contrasta perfeitamente com o som obscuro, que se ouve em outras regiões; escutando-se ouve-se perfeitamente um gargarejo, que se distingue da bulha produzida pela respiração do homem são. Os catharros tuberculosos juntos a estes signaes, de que acabamos de fallar, nos annuncião a phthisica no segundo periodo. N'este periodo tem-se observado pelas analyses anatomicas, que as massas tuberculosas vão mudando a côr cinzenta: a hepatisação vermelha apresenta-se mais ou menos franca.

Laennec diz, que de qualquer maneira, que os tuberculos crús sejam formados, elles acabão no fim de certo tempo (cuja duração é variavel) por amollecer-se e liquificar-se. O amollecimento, diz o mesmo pratico francez, começa pelo centro de cada uma massa tuberculosa, onde os tuberculos se tornão de dia em dia mais molles, mais humidos, e algumas vezes caseiformes; depois adquirem viscosidade e fluidez de pus. O amollecimento ganha pouco a pouco a circumferencia, e vem a ser emfim completo.

Quando a materia tuberculosa está amollecida, ella abre uma passagem por algum dos canaes bronchicos mais visinhos. Sendo esta abertura mais estreita, do que a escavação, com a qual ella se communica, uma e outra ficão necessariamente fistulosas, mesmo depois da evacuação completa da materia tuberculosa. O professor Andral diz, que sendo a escavação tuberculosa visinha da parede thoraxica, póde ao mesmo tempo, que se abre para um dos bronchicos, communicar-se tambem para o exterior por uma outra maneira. Eu vi, diz elle, um individuo, no qual uma fistula, que tinha por séde um espaço intercostal, penetrar até uma vasta caverna, cuja parede anterior era formada por tecido cellular e pelas mesmas costellas. Este individuo viveo muitos mezes com esta fistula, através da qual se ouvia o ruido do ar, que se escapava durante a respiração. O Dr. James Clarck no seo tratado da consumição pulmonar diz: — a circumstancia, que tem sido considerada como indicante da transição do primeiro ao segundo gráu da phthisica, é uma mudança notavel, que tem lugar na materia da expectoração. O fluido claro e escumoso, que era primeiro expectorado, contem alguns pontos de uma materia opaca, de um branco amarellado, cuja quantidade augmentando gradualmente forma pequenas massas envoltas em um fluido transparente no meio do qual ellas parecem fluctuar.

N'esta epocha observa-se frequentemente ligeiros pontos ou strias de sangue na materia de expectoração. — Tendo-se operado estas mudanças nas materias expectoradas, todos os outros symptomas são augmentados, e tornão-se por isso mesmo mais sensiveis: elles são acompanhados de mudanças correspondentes ao estado dos pulmões; continúa o mesmo pratico inglez: o deposito tuberculoso tem soffrido a modificação que os autores designão sob o nome de amollecimento: isto é, tem sido amollecido pelos fluidos secretados pelo tecido pulmonar subjacente, o que é sufficientemente indicado pelas mudanças, que sobrevem á expectoração, mudanças, que resultão da passagem da materia tuberculosa amollecida através dos canaes bronchicos. No entretanto, que esses phenomenos se passão nos depositos tuberculosos mais antigos, a pleura, que fôrra as porções do pulmão hepatisado, contrahe em geral adherencias com a pleura costal correspondente, pela effusão de um liquido lymphatico, que se converte em tecido cellular.

### TERCEIRO PERIODO.

Póde o doente conservar-se alguns dias, alguns mezes, e até annos, no segundo gráu da phthisica, sem experimentar algum accidente grave, no entretanto que a molestia continua com algumas interrupções, que apparentão uma rápida convalescença, e algumas vezes até mesmo estado de saúde. Uma falta de regimen, uma alteração atmospherica, um sentimento doloroso, despertão repentinamente a molestia, que parecia estar adormecida: o doente principia a soffrer alterações graves, todos os symptomas manifestão uma desorganisação total, que bem se distingue dos outros periodos. A tosse é frequente acompanhada de uma expectoração em postas purulentas de uma côr amarella escura, com strias de sangue e muitos tuberculos; a transpiração é copiosa e augmenta-se para a noite; o halito é fetido, a diarrhéa colicativa muito frequente; as materias evacuadas são mucosidade, algumas vezes em longas strias; as urinas avermelhadas e fetidas; uma consideravel dyspnéa afflige o doente; os pés e os malleolos apresentão-se edematosos. A percussão dá um som obscuro, n'aquellas partes onde a hepatisação tuberculosa não tem passado por todos os processos da desorganisação; dá um claro nos lugares correspondentes ás cavernas; notão-se algumas vezes depressão das costellas, e mudança consideravel na fórma exterior do thorax, que se vai achatando; os omoplatas se inclinão para a parte anterior; as clavículas tornão-se proeminentes e apresentão grande sulco entre ellas e as primeiras costellas. Pela escutação observa-se que o sopro respiratorio é profundo e em algumas partes quasi nullo; no entretanto que em outras partes é perfeitamente claro; mas com o character bronchial cavernoso de Laennec; ouve-se em muitos pontos o estertor mucoso; se o doente tosse, tem lugar o gargarejo, e a pectoriquia é algumas vezes distincta. Nas ultimas semanas da vida a boca se cobre de aphtas, os olhos encovados se tornão espantadicos, e em alguns doentes o delirio sobrevem, em outros as facultades intellectuaes cahem em torpor e bem depressa se manifestão os symptomas geraes da morte.

A phthisica se manifesta, como acabamos de ver, por um complexo de phenomenos mui distinctos, que se vão tornando mais sensiveis á proporção que o mal vai invadindo certos orgãos, que entrão na estrutura do apparelho respiratorio. Não nos parece fóra de proposito o analysarmos esse complexo, tratando de cada um phenomeno em particular: seguiremos pois esta idéa.

#### *A tosse.*

A tosse é em geral o primeiro symptoma da alteração pulmonar, da funcção do apparelho respiratorio, nos primeiros dias é algumas vezes li-

geira a ponto de não causar suspeitas, vai augmentando, e passado algum tempo é acompanhada de catharro escumoso, no qual se notão algumas granulações. A tosse vai crescendo gradualmente e tornando-se teimosa, principalmente depois de um aturado exercicio de fallar, ler, ou marchar, &c., augmenta com os estragos, que o desenvolvimento tuberculoso vai produzindo no pulmão. Qual será a causa d'este phenomeno morbidó? Será devido á perversão da nutrição, da circulação, da secreção, da enervação?

Poderíamos analysar cada uma d'essas grandes funcções da economia animal; mas nos afastariamos muito do nosso proposito: por tanto estreitaremos as nossas investigações. A tosse dá em resultado uma expectoração mais ou menos abundante, que nos parece ser fornecida a principio pela mucosa, que fórra a arvore bronchica: por tanto nos parece que a alteração é produzida na secreção. Logo que por uma perversão de funcções, a mucosa, que fórra as paredes dos canaes bronchicos desde os mais notaveis até as mais pequenas visiculas, secreta tanta mucosidade, que não póde ser expellida pela excitação natural dos mesmos bronchicos, ella se vai agglomerando nas visiculas e nos canaes adjacentes, e assim torna o ponto impermeavel ao ar, e irrita as partes onde se demora produzindo a tosse: o sangue venoso não recebendo a acção do ar n'esse ponto vai-se tambem accumulando, e promovendo a congestão, que mais facilmente se effectuará nos pontos onde o pulmão não se achava perfeitamente desenvolvido, ou já tinha alguma parte mortificada, ponto onde existia o germen tuberculoso, segundo a opinião de alguns autores: dada a congestão, os vasos capillares são fortemente destendidos pelo sangue n'elles retido, o qual emfim reflue para as visiculas bronchicas e canaes adjacentes; d'aqui as emophthisis: póde o sangue arterial e venoso coagular-se simplesmente em um ponto e comprimir os bronchicos sem se derramar n'elles, d'aqui a tosse secca, que depois é acompanhada de tuberculos, que se formão pelo adiante em consequencia da perversão de algumas funcções. Póde a tosse principiar pela perversão da circulação do apparelho respiratorio, ou pela perversão da secreção bronchica.

#### *Origem e formação dos tuberculos.*

Alguns praticos como Morton pretendem, que a origem dos tuberculos existe em uma depravação do sangue, outros pensão que existe no tecido cellular do pulmão, alguns querem, que exista nos vasos lymphaticos, outros emfim pretendem, que os tuberculos tem sua origem na mucosa bronchial. As razões que os defensores d'essas diferentes opiniões apresentam são mais ou menos valiosas; mas não são tão claras, que terminem completamente a questão; o que sabemos ao certo, é que precede ao desenvolvimento tuberculoso algumas vezes uma simples inflammiação da mucosa bronchial, outras vezes uma pneumonia aguda; em alguns casos uma

pneumonia chronica, em outros uma emophtysis, emfim um catharro pulmonar, um abscesso, &c., precedem muitas vezes, ou determinão um desenvolvimento tuberculoso. Será o tuberculo desenvolvido de preferencia no systema lymphatico ou no systema capillar arterial e venoso? É o que nos parece difficil de resolver; comtudo nos parece fóra de duvida que esses dois systemas de órgãos são os que fornecem a materia primitiva do tuberculo. São estes os dois systemas de órgãos, que elaborão constantemente os principios nutritivos, principios estes que devem concorrer para vivificar o organismo ou que devem concorrer para formar uma substancia anomala, que deve irritar e perverter as funcções do mesmo organismo. O professor Andral diz, que se deve explicar o desenvolvimento tuberculoso e seo amolecimento por uma inflammação do tecido no seio do qual se achão depositados os tuberculos, inflammação que conduz a suppuração, e que tem por effeito definitivo a eliminação da materia tuberculosa. Laennec pensa, que o tuberculo é constituído por um tecido vivo, que possui em si mesmo as causas das mudanças que experimenta, e que amolecendo depois de ter sido duro, não faz mais do que submeter-se á lei da mortalidade imposta á todo o vivente. O Dr. Kuhn tendo submettido á inspecção microscopica tuberculos ainda em seo primeiro periodo annunciou que tinha encontrado uma textura toda particular, elles tinhão um aspecto mamellonado, segundo esse autor, e parecião constituídos por uma agglomeração de corpusculos irregulares amarellos, unidos entre si por filamentos de uma extrema tenuidade, a que elle deo o nome de tecido tuberoso, que tinha por base fios hyalinos muito delicados de apparencia gelatinosa, ramificados ou anastomosados entre si, contidos em uma especie de envoltorio muco-membranoso. Apenas temos observado os tuberculos a olhos nús: por isso não temos nenhuma razão para approvar ou contrariar a opinião do Dr. Kuhn.

Até onde alcançou a nossa vista observámos que o tuberculo é um corpo de fórma mamellonada, terminando em uma extremidade por uma pequena hastezinha ou afinado para as extremidades, constituído por duas substancias, uma gelatinosa e outra membranosa, que contem a primeira, apresentando o aspecto fusiforme, de que fallámos.

A que será devida essa fórma alongada do tuberculo?

Nos pontos pouco permeaveis ao ar as visiculas e canaes bronchicos adjacentes são muito adelgaçados, e facilmente se obstrõem de materia tuberculosa ainda pouco desenvolvida, a qual é lançada fóra pela excitação natural, e então é apenas uma substancia granulosa quasi do volume de grão de mostarda com um ponto um pouco amarello escuro envolvido em substancia transparente cõr de perola; essa granulação vai crescendo e toma uma fórma alongada, pois já forão as pequenas visiculas destruidas ou communicadas umas com as outras, e os canaes bronchicos de um maior diametro fornecem a expectoração granulosa e alongada, alguns

fragmentos caseosos vão apparecendo e uma pequena caverna vai-se formando no lugar donde sahirão as massas granulosas e fragmentos caseosos. As visculas e canaes bronchicos immediatos achão-se obstruidos por um novo supplemento de materia tuberculosa, a qual sendo comprimida pela systole pulmonar é lançada pelas extremidades visculares para o fóco tuberculoso, levando a tenuissima membrana viscular, que lhe serve de envoltorio; fica assim adherente á parede da caverna e engrossa a extremidade inferior; mas não a superior, que está limitada ao pequeno diametro do canal bronchico. Eis aqui como pensamos que se deve explicar a formação dos productos tuberculosos e seo aspecto fusiforme.

### *Expectoração do pus.*

Ordinariamente os canaes bronchicos não se habituão a essa funcção anormal de tubercular as mucosidades, suas paredes acostumadas á excitação do ar e a presença do sangue venoso, que se derrama n'essa tenuissima rede capillar, onde se effectua a emathose, dando-se alem d'isto muitas outras perversões funcçionaes no aparelho da respiração, os mesmos bronchicos inflammão-se e alterão tambem os tecidos adjacentes, e em vez de excretar simplicis mucosidades, excreta pelas suas extremidades pus, provindo da inflammção existente no tecido parenchymatoso, o qual pus se vai agglomerando nos antigos fócos tuberculosos, e nas cavernas; d'ahi infiltra-se por outros lobulos do pulmão, onde se vão formando novos fócos, e passado pouco tempo o pulmão está todo viciado de pus tuberculoso, então a reacção é geral, e geral a perversão de todas as funcções.

### *Dyspnéa.*

Tendo-se a affecção tuberculosa propagado em quasi todo o pulmão, elle fica em todas essas partes mais ou menos impermeavel ao ar: por isso não só embaraça a respiração, mas tambem produz o peso e a dôr, que experimentão os phthisicos. O organismo esforça-se para restituir ao aparelho respiratorio seo estado primitivo; mas o ar inspirado penetra apenas uma parte do pulmão; por isso as inspirações tornão-se curtas e frequentes tanto quanto mais obstruidos ficão os canaes bronchicos e cellulas aereas. Quando a desorganisação é lenta, a dyspnéa é pouco notavel, e não será estranho que o doente, apesar dos grandes estragos tuberculosos, não tenha tido dyspnéa, especialmente se tem uma vida muito regular e faz pouco exercicio. Muitas vezes a dyspnéa succede a um ataque de emophthisis e se prolonga por muito tempo. Será a dyspnéa devida á congestões sanguineas, como pensa James Clarck? Ou á presença de grandes massas tuberculosas filtradas de pus, como quer Laennec? Nos parece mais rasoavel a opinião do pratico francez: a dyspnéa dos phthisicos não se deve confundir com

aquella que apparece em alguns casos de emphysema pulmonar, e com a dyspnéa tão frequente nos doentes astmaticos.

#### *A febre ethica.*

Chegando o sangue venoso ás ultimas ramificações bronchicas, a téa capillar a fim de receber a acção do ar atmospherico n'esses tenuissimos ramos capillares se põe em contacto com o pus tuberculoso, que tem infiltrado o parenchyma pulmonar, facilmente esse pus perverte não só a funcção da emathose, mas tambem vicia o mesmo sangue, o qual assim alterado irrita todo o systema vascular; a respiração é imperfeita, a emathose alterada se faz com morosidade em longos intervallos que marcão a intermittencia da febre ethica: seo aparelho respiratorio tem sido completamente invadido, então a emathose é tambem completamente viciada; o systema vascular se resente totalmente e a febre é continua: ha uma especie de luta entre o organismo e o elemento reparador, que viciado como se acha difficilmente é assimilado, da perversão d'esta funcção segue-se a transpiração copiosa de um fluido, que se acha igualmente alterado, e que produz uma sensação incommoda na excreção.

#### *Magreza e inchação.*

O sangue em pequena quantidade e viciado não pôde reparar as perdas do organismo, perdas tanto mais consideraveis, quanto mais exageradas costumão ser as excreções de todos os orgãos, especialmente a excreção bronchica, que cresce com o progresso da consumição pulmonar, a qual consumição se atêa aos outros orgãos, que já ha muito resentidos não erão reanimados e facilmente entrão no processo da desorganisação; por fim o sangue não chega ás extremidades, os malleolos e os pés vão-se tornando edematosos; este symptoma é indicio da proximidade da morte. A edemacia não se limita só aos pés, e algumas vezes apparece nas mãos e no rosto.

#### *Aphtas e rouquidão.*

Nos ultimos dias quando a consumição tuberculosa tem estragado todo o pulmão, as substancias expectoradas estão de tal sorte corrompidas, que não podem ser impunemente retidas na boca, alem de que a irritação bronchica se estende e propaga até a boca: por isso não é raro o ver rebentar muitas aphtas nos phthisicos, que se achão na ultima semana da vida. Os musculos laringianos enfraquecem-se e difficilmente se prestão ao exercicio da falla. Em geral todos os phthisicos tornão-se quasi imperceptiveis nos ultimos dias da vida.

### *Expiração fetida.*

O ar inspirado penetra até as ultimas cellulas aereas e occupa as cavernas cujas paredes estão ulceradas e em decomposição constante, e é retido ahí por algum tempo, até que uma nova inspiração venha substituir esse ar já saturado da exalação das materias tuberculosas e purulentas.

### *Substancia caseosa.*

Alguns praticos pensão que são fragmentos de tuberculos fundidos; mas como essas substancias caseosas apparecem no primeiro periodo da phthisica, nós pensamos que são pequenos fragmentos do parenchyma pulmonar adjacente aos canaes bronchicós compromettidos na decomposição e ulceração, que se vai diluindo e convertendo em pus.

### *Diarrhéa colicativa.*

Em geral nos primeiros periodos da phthisica as funcções digestivas se fazem com alguma regularidade, mas não assim no ultimo periodo: porque a mucosa gastro-intestinal resente-se das alterações do pulmão: o fastio é extremo, e o doente chega a um estado de fraqueza tal, que não tem forças bastantes para expellir as postas purulentas arrancadas das cavernas e ramificações bronchicas: ellas são engulidas pelo doente, que as lança em continuadas dejecções; até que o fóco purulento se esgote: ha uma pequena intermittencia na diarrhéa colicativa, repete-se de novo com mais frequencia, ultimamente é continua e espontanea: as ourinas são em pequena porção; porque a transpiração copiosa desvia esse liquido, ellas são avermelhadas de um cheiro activo e extremamente incommodo.

### *Do delirio.*

No ultimo periodo da consumição pulmonar os orgãos fundamentaes da vida achão-se lesados, suas funcções pervertidas, e uma desordem geral annuncia a proximidade da morte, o organismo tem sido inteiramente desconjuntado, as faculdades intellectuaes n'esta terrivel enfermidade são as ultimas forças que abandonão o doente, que apenas conserva uma sombra pavorosa do que foi, então se trava uma horrorosa luta nas bordas do tumulto: a intelligencia, que tantas vezes tinha-se mostrado sobranceira ás revoluções do organismo, não se póde manter firme em seos dominios, após uma vertigem dolorosa o doente se envolve em uma nuvem, que o aparta para sempre d'este mundo.

## CAUSAS EFFICIENTES DA PHTHISICA TUBERCULOSA.

Muito se tem dito a este respeito, e nós apenas repetiremos uma crença universal: a phthisica é hereditaria ou adquirida. Os pais legão aos filhos uma constituição tuberculosa: tem-se visto familias inteiras succumbirem á consumição pulmonar; algumas vezes só partilhão d'este mal os filhos que nascêrão depois que os pais entisicárão. Um pouco nos afastamos da crença universal; porque não acreditamos que necessariamente soffra de tuberculos o filho de pais phthisicos, pelo contrário acreditamos que se for subtrahido aos habitos antigos de seos pais, o filho poderá ganhar uma nova constituição, e assim isentar-se do máu fado dos pais.

Não terminaremos este artigo sem lembrar algumas cautelas, que se devem tomar para evitar a funesta herança dos pais tuberculosos. — 1.º O aleitamento deve ser feito por uma mulher muito sadia, robusta, e de um temperamento diverso do da mãe. — 2.º O filho deve ser submettido a uma atmosphera differente d'aquella em que vivem os pais. — 3.º Os alimentos devem ser nutrientes e tonicos. — 4.º O filho deve estar sempre em continuado exercicio. — 5.º Finalmente deve viajar. Com estas providencias se evitará que o filho succumba como os pais á consumição tuberculosa.

## DAS CAUSAS ACCIDENTAES DA PHTHISICA TUBERCULOSA.

Muitas causas podem occasionar a phthisica n'aquelles individuos que para ella não têm predisposição. O aleitamento viciado, o ar impuro, a repentina mudança atmospherica, a vida enclausurada, certas profissões, o abuso de alimentos e bebidas, os vestidos incommodos, a copulação excessiva, o onanismo, as paixões deprimentes.

### *O aleitamento viciado.*

O leite da ama tuberculosa não é reparador, a criança torna-se pallida, suas carnes amollecem, seos membros definhão, a barriga se entumece, as dejecções tornão-se frequentes e fetidas, termina emfim pela morte.

### *A impureza do ar atmospherico, e a repentina mudança de temperatura.*

Os praticos considerão como uma das principaes causas da phthisica a impureza do ar respirado; com effeito nas grandes cidades, onde os edificios são de uma extraordinaria altura, o ar não póde correr livremente, e

é pelo contrario decomposto e alterado com mil combinações: sendo o aparelho respiratorio violentamente irritado, algumas vezes por principios estranhos ao ar, e outras vezes sendo excitado por uma columna de ar muito pobre de oxigeneo, naturalmente deve soffrer algumas alterações nocivas, que mais tarde podem dar em resultado um desenvolvimento tuberculoso. O professor Andral diz que a phthisica é menos frequente nos paizes frios; calcula-se, diz elle, que na capital da Suecia em 1,000 mortos são apenas 63 phthisicos, no entanto que em Londres em 1,000 mortos conta-se como termo medio 236 phthisicos.

Nas regiões temperadas da Europa comprehendidas entre os 50 e 45 graus de latitude norte, a phthisica é mais frequente do que alem de 50 graus. Em toda a Allemanha, especialmente em Berlim, Munik e Vienna, a phthisica assalta a mais individuos do que em S. Petersburgo e Stockholm. Em Londres e em Pariz ella é mais frequente; assim, em quanto em Vienna e em Munik ella produz acerca de um undecimo ou um decimo dos mortos e em Berlim um decimo quinto, em Londres ella produz mais de um quiato dos mortos, assim como tambem em Pariz. Nas partes meridionaes da Europa de 45 graus a 35 de latitude norte a phthisica pulmonar é uma molestia commum; ha lugares onde a phthisica é mais frequente do que ao norte, em Marseille produz um quarto dos mortos, em Genova um sexto, em Napoles um oitavo. Em Roma pelo contrario situada quasi que na mesma latitude que Napoles, mas que apresenta outras condições topographicas, dá um resultado differente, um vigesimo dos mortos. D'estas observações feitas pelo professor Andral podemos concluir que a phthisica é mais frequente nas cidades populosas onde ha muita actividade e industria; pois não só o ar é decomposto pela respiração de milhares de individuos, mas tambem pelas immensas fabricas e manufacturas. O professor Andral diz que não é a temperatura baixa ou alta que promove a phthisica, mas sim a mudança repentina do calor para o frio, e vice-versa. Qual será a causa da phthisica tão frequente no Rio de Janeiro? Os praticos antigos nos asseverão que esta molestia em outro tempo não era tão commum; o nosso illustrado professor de pathologia interna, o Sr. Dr. J. J. da Silva, nos asseverou isso mesmo, e alem de outras muitas observações que nos fez, notou a differença que havia nas construcções de hoje, os embaraços que cautelosamente se costuma pôr hoje á livre corrente do ar; assim os envidraçamentos, os fôrros, as pinturas, &c., são algumas das muitas causas da phthisica entre nós. O Rio de Janeiro acha-se collocado em uma posição tal, que nos parece deve ser considerado como uma cidade muito sadia, sua posição topographica é excellente; collocada em um espaçoso valle, ella é refrescada constantemente pelo nordeste e pelo terral; achão-se em grande parte aterrados os lugares paludosos que ficão ao oeste, o vento que vem do mar é fresco e puro, algumas emanações paludosas são desvanecidas pela viração quasi constante. As aguas potaveis são mui lim-

pidas e puras, são conduzidas por um immenso leito montanhoso formado de seixos e granito: por isso são muito batidas e ventiladas.

Os bosques, que bordão a cidade do Rio de Janeiro, são formados em geral de arvores fructíferas, como são as mangueiras, lorangeiras, os cajueiros, as bananeiras, palmeiras, &c., arvores estas muito proprias para purificarem o ar; os animaes empregados nos trabalhos domesticos e ruraes são os bois, os cavallos, as bestas, &c., animaes muito fortes e pouco sujeitos á molestias; o mercado é abastecido de carnes frescas em geral muito sadias, o peixe é em grande quantidade, as hortaliças, os legumes e as fructas são mui frescas, em grande abundancia, e proprias para a estação. Á vista do que acabamos de observar, com razão dissemos que a cidade do Rio de Janeiro deve ser muito saudavel. Como explicaremos pois a frequencia de uma molestia tão perigosa como a phthisica no Rio de Janeiro? Concordamos com o illustre professor francez Mr. Andral, que não é as mudanças da temperatura atmospherica uma das principaes causas da phthisica: os individuos que resentem-se d'essas mudanças já se achão mais ou menos affectados do mal. Procuremos a causa d'essa enfermidade, tão frequente no Rio de Janeiro, em outra parte. Em alguns dias dos mezes de verão no Rio de Janeiro o ar é abafado, quente e impuro, especialmente nas principaes ruas da cidade; porque ahi se acha reunido um grande numero de individuos; porque em uma só rua, e quasi que em um só lugar, se reúnem todas as casas publicas do commercio, e então nao admira que o thermometro marque 80 a 85 gráus, e que os individuos que passão todo o dia envoltos em uma atmospherica tão abafada, tão quente e impura, soffrão do apparelho respiratorio. O Rio de Janeiro mantem relações commerciaes com quasi todas as nações do mundo, especialmente com as da Europa; sua população participa de seos habitos e seos costumes, e igualmente de suas molestias. As vestimentas dos Europeos proprias para aquecer o corpo, devião ser proscriptas pelos habitantes do Rio de Janeiro, que estão sujeitos a uma atmospherica inteiramente opposta. Os vestidos muito justos ao corpo segundo o costume dos Europeos é uma das causas da phthisica no Rio de Janeiro. O abuso do chá, os repetidos sarãos com prejuizo do somno e repouso, são outras tantas causas da phthisica.

Não são estas as causas fundamentaes da phthisica no Rio de Janeiro; a nosso ver ellas concorrem de alguma sorte; mas sua influencia não é tão perigosa, que não possa ser facilmente prevenida e modificada. A causa fundamental da phthisica no Rio de Janeiro, é, segundo a nossa humilde opinião, a immoralidade e a corrupção dos costumes, os excessos e as paixões desordenadas.

Nos parece philosophico e mais racional explicar a frequencia da phthisica no Rio de Janeiro pelos vicios sociaes, do que pelos inconvenientes do lugar e do clima, que é bello, ameno e fecundo. Era preciso dizer muito, era preciso estampar na nossa these os vicios de uma cidade para

podermos explicar a causa de uma molestia terrivel, que faz entre nós tantos estragos: isto nos daria muito pesar; basta que conheçamos esse defeito (que em abono da verdade nos parece mais devido aos Estrangeiros de tão differentes nações, que nos trazem as suas mercadorias e que nos inoculão os seus vicios) e que empreguemos todas as nossas forças afim de evitar quanto for possível esse contagio moral, que lavra por todas as classes da sociedade. A julgarmos pelo conhecimento que temos da topographia do lugar, das aguas, dos ventos, da Flora, e da zoologia, diriamos que o homem natural do Rio de Janeiro devia ser bem apessoado, forte e vigoroso, e de muita intelligencia; infelizmente as condições sociaes o tem lançado para muito longe do lugar que a natureza lhe destinou entre os mais seres creados.

#### DO METHODO MAIS PROVEITOSO DE CURAR A PHTHISICA: (1)

O homem acha-se mergulhado n'este immenso mar atmospherico, que em ondas eleva-se sobre sua cabeça, como aquelles viventes que habitão as profundidades do oceano. O habito de respirar o ar puro faz esquecer ao homem a importancia d'esse elemento eminentemente vital. Saberia bem apreciar-o aquelle que tivesse soffrido os tormentos da asphyxia: esse elemento, assim como é essencial a todos os viventes, assim como é a fonte da vida, assim como refresca e vivifica perennemente o organismo; assim tambem é muitas vezes o vehiculo, que conduz ao centro do organismo principios de destruição. O apparelho, que está em constante relação com as forças da natureza, está por isso mesmo mais exposto a alterar suas funcções por um excesso produzido em si, ou em outro órgão que reflua sobre elle. Pensamos como Laennec, que o apparelho respiratorio está mais que nenhum outro sujeito a ser alterado. Como explicaremos uma alteração, que principiando no apparelho respiratorio propaga-se rapidamente a todo o corpo, quando todas as funcções organicas se exercião regularmente? Sem duvida, alguma força existente na natureza actuou fortemente sobre o apparelho respiratorio. Se algumas forças deleterias podem ser inspiradas, e modificar gravemente o apparelho da respiração pervertendo suas funcções, tambem algumas forças medicamentosas poderão ser inspiradas, e modificar o apparelho da respiração e suas funcções, de um modo salutar e reparador. Todas as molestias que affectão as funcções, e alterão os órgãos do apparelho respiratorio devem principalmente ser combatidas com forças medicamentosas inspiradas, e talvez outras muitas molestias

(1) Pensamos, que não é desacerto o darmos um nome ao methodo, que vamos indicar: assim pois nós o chamaremos methodo inspiratorio ou ether-opathico.

possão ainda ser combatidas com vantagem, seguindo-se o methodo inspiratorio. Não se póde negar que até certo ponto ha muita semelhança entre as funcções dos dois apparelhos, digestivo e respiratorio. Assim como o apparelho digestivo elabora os elementos, que mais tarde são assimilados ao organismo; assim tambem o apparelho respiratorio elabora principios que são identificados ao mesmo organismo. O apparelho respiratorio reclama constantemente da natureza o ar respiravel, que é seo alimento, assim como o apparelho digestivo reclama as substancias alimentares.

No homem são, se as substancias alimentares ingeridas no apparelho digestivo não se achão em bom estado, se estão em fermentação putrida, se contem algum principio toxico ou medicamentoso, logo as partes organicas que se achão em contacto resentem-se da acção nociva de taes substancias, e esforção-se em repellir esses elementos nocivos ao organismo: mas essa força repellente não é sufficiente para exonerar o organismo d'essas substancias, ellas são mais ou menos absorvidas, são quillificadas e ultimamente lançadas na torrente arterial, e em vez de lubrificar e vivificar os orgãos como principio reparador, irritão-os, inflammão-os, e os destróem: porque são contrarias á organisação. Semelhantemente o apparelho respiratorio recebe pela inspiração uma quantidade de ar, o qual contem quasi sempre em decomposição substancias animaes, vegetaes e mineraes, que são repellidas pela força instinctiva do olfacto; mas essa força repellente não é bastante para eliminar absolutamente todas essas substancias nocivas, ellas penetrão até as ultimas ramificações bronchicas, e ali em contacto com as paredes visculares do pulmão, são mais ou menos absorvidas, e exercem sua acção nociva sobre o organismo em um ponto muito delicado: as fézes d'essas substancias são eliminadas, á semelhança do apparelho digestivo, pela mucosa bronchica; mas sua parte essencial é identificada e principia a actuar sobre o organismo. A que são devidas as febres intermitentes, as febres perniciosas tão frequentes entre nós?? Dizem todos os praticos: ás emanações paludosas, que vicião em grande extensão o ar atmospherico. Qual a funcção, que primeiro põe todo o organismo animal sob a influencia nociva d'essa atmosphaera paludosa? Sem duvida a respiração; pois o apparelho respiratorio é o primeiro a ser affectado do mal. Se o apparelho respiratorio é tão susceptivel ás influencias maleficas, porque não será tambem ás forças medicamentosas? Se no apparelho respiratorio se effectua tão violenta e promptamente uma perversão total na circulação, porque não obrarão sobre elle as forças medicamentosas, produzindo ou suscitando uma reacção salutar?

Se o ar é tão facil vehiculo de substancias toxicas, porque não será tambem vehiculo de substancias medicamentosas?

Nos casos, em que algumas molestias resistem a todos os tratamentos, e cedem por fim simplesmente á mudanças de ares; a que será devida essa reacção salutar? Sem duvida ao apparelho respiratorio.

*O que será necessario para principiarmos um curativo racional?*

Não basta indagar, e conhecer a causa occassional da molestia, e removê-la; se com effeito ella continua a actuar sobre o organismo. Quando o mal se tem propagado, elle continua mesmo depois de removida a causa. Devemos examinar quaes são as funcções organicas alteradas. De que modo principiárão a ser; porque assim chegaremos ao principio da têa urdida contra a vida.

*Quaes as considerações, que devemos ter presentes quando tivermos de principiar o curativo?*

A natureza está em uma constante reparação do organismo, n'esses processos constantes de eliminação e assimilação de substancias lêvadas ao centro do organismo, é suspensa ou modificada uma funcção organica, isso não importa uma lesão sensível no organismo: mas a reacção vem logo, e o vicio é eliminado do organismo, não acontece isso sempre, outras vezes a natureza organica emprega todos os esforços, as modificações repetem-se, as reacções se succedem umas ás outras, e por fim d'esses excessos um órgão principia a deteriorar-se, o mesmo onde se passam esses trabalhos, ou um com o qual esse está mais em relação, ou antes com aquelle, que por seo tecido está mais em relação com o tecido affectado; os embaraços proseguem, o mal continua a ostentar-se em outro órgão; porque a causa efficiente ou o principio da molestia existe. O que devemos pois ter em vista? A primeira funcção alterada, e o modo como foi, para empregar nossos esforços para restabelece-la; porque assim teremos feito cessar suas consequencias.

*Reacção salutar.*

É mais conveniente ao medico o conhecer bem a reacção, do que os estragos da molestia. Uma substancia nociva ao organismo produz sobre elle uma acção organica muitas vezes sensível, e depois de ser assimilada uma acção dynamica, emfim a desorganisação ou perversão organica. O organismo por sua parte reage logo na primeira impressão, reage na assimilação dynamica, é essa a reacção salutar, que cumpre ao medico conhecer bem, para a animar e sustentar por meio de algum medicamento, e não a confundir com o elemento morbido, que a vá combater. Com essa reacção salutar o organismo esforça-se para expellir de si o elemento morbido, que será eliminado emfim se o organismo estiver em boas circunstancias.

*Tino medico, eliminação morbida.*

Durante essa luta entre o elemento morbido e forças vitaes, as reacções

sucedem-se umas ás outras, e o organismo vai ganhando e reparando suas forças, ou perdendo e destruindo-se. Em um caso dado nem todos os órgãos são capazes ou próprios para eliminar o elemento morbido. O que fará o medico? Escolherá o órgão ou aparelho, que mais esforços faz, que mais reage, que por sua estrutura e suas funcções se acha em melhor circumstancia de expellir o elemento morbido, e purificar o organismo. Para isso é preciso um conhecimento da acção especial do medicamento, que actua de preferencia mais sobre um órgão, que sobre outro, que conte com acção organica, com a assimilação, que não se faz desapercibida para o organismo, que conte enfim com sua acção vital tão preconizada por certos autores (a ponto de a confundirem com a reacção organica), phenomeno esse devido á força medicatriz da natureza. Pensamos, que o pratico atilado aproveitará a reacção salutar, e ajudará bem a natureza medicatriz escolhendo de preferencia um órgão, no qual mais facilmente se dê essa reacção, que mais propria seja para eliminar o principio morbido, e escolherá um medicamento, que actue com especialidade sobre tal órgão.

*Como levaremos a força medicamentosa á economia animal?*

Em diluição, em pilulas ou em pós ingeridos no estomago, em pomadas, loções feitas sobre o tecido tegumentario, e em inspirações gazosas, em vapores, &c.

As substancias medicamentosas ingeridas no aparelho digestivo depois de produzir sua acção mechanica e local passa a ser absorvida, elaborada, e por fim assimilada, então produz sua acção vital de accordo com a reacção organica. Os medicamentos applicados sobre os tecidos tegumentarios são igualmente absorvidos em pequena quantidade e obrão lentamente. Os medicamentos inspirados em gazes ou vapores são introduzidos logo na economia animal; porque sendo levados ás cellulas aereas pulmonares as mais pequenas visculas, alli em presença do sangue na occasião da hematose não podem deixar de ser misturados com elle, e principiar desde logo a obrar sobre o organismo. Com razão todos os praticos tem dirigido suas vistas para o systema vascular, quando se trata de combater uma enfermidade, é o sangue o elemento reparador das forças vitaes, é elle tambem que muitas vezes contem em si elementos de desordem, que embaração as funcções vitaes, é o sangue que deve ser diminuído, segundo o illustre pratico francez Mr. Broussais, que em vez de reparar as forças vitaes, elle as perturba, é o sangue que deve ser modificado, diminuindo-se-lhe alguns principios humoraes, segundo os humoristas, enfim todos dirigem suas vistas para o systema vascular. Se quizermos modificar o sangue em algum de seos principios immediatos, se quizermos assimilar promptamente ao sangue uma substancia medicamentosa, o faremos imme-

diatamente pelo apparelho respiratorio, servindo-nos do ar ou de vapores para seo vehiculo.

Tratando especialmente da therapeutica do pulmão, não conhecemos nenhum methodo mais racional, do que o inspiratorio. Nos parece de summa importancia para a cura, levar o medicamento ao orgão lesado; porque elle reage constantemente, e as forças medicamentosas podem ahi mais facilmente auxiliar a reacção, alem de ser favoravel a acção mechnica. Se a pathologia pulmonar tem sido bem estudada, se são bem conhecidas as molestias do pulmão; se os brilhantes tratadós escriptos por Bayle, Luis, Laennec, tem lançado muita luz sobre as affecções pulmonares; se é facil hoje diagnosticar uma molestia pulmonar, não acontece o mesmo a respeito da therapeutica: n'essa parte reina ainda muita obscuridade. Falhando das medicações do apparelho respiratorio, diz Rostan: eu conheço poucos medicamentos, que obrem directamente sobre o apparelho respiratorio e sobre os actos d'este apparelho. Não é senão secundariamente, que a influencia de certos meios se exerce sobre taes orgãos. Assim os tonicos tornão os movimentos respiratorios mais fortes, mais energicos; os excitantes e os diffusivos os tornão mais rapidos, ao mesmo tempo a hematose é mais ou menos perfeita, a respiração e pespiração pulmonar mais ou menos abundantes, a expectoração mais ou menos facil, &c.; mas em todos os agentes não ha um, que obre especialmente sobre o pulmão, e sobre a respiração. Mesmo a sangria, que rouba o sangue rapidamente ao pulmão não poderá ser considerada como meio directo, pois não obra senão por intermedio da circulação. Resta pois as inspirações dos vapores ou do ar dotado de certas propriedades: mas a influencia d'esse agente, que nós presumimos dever ser poderoso, não é quasi empregado em medicina, e a escolha que algumas vezes se tem feito dos lugares, e climas nas molestias chronicas, é mais um meio hygienico, do que therapeutico. Assim claramente Rostan reconhece a ignorancia da therapeutica pulmonar. Se os praticos tem tirado tanto proveito de certas condições hygienicas, que dizem respeito ao clima e ao ar; porque não aproveitarão essa indicação da natureza? Porque não activaremos essas forças medicamentosas do ar? Especialmente nas molestias do apparelho respiratorio as inspirações do ar medicamentoso ou de gazes, e vapores tem sido ensaiadas com muito proveito, sejam novamente experimentadas outras substancias, e algumas luzes se derramarão na therapeutica pulmonar.

No corpo humano se exercem tres actos fundamentaes, a circulação capillar, a nutrição, e a secreção, estes tres actos são dominados pela enervação. A alteração da circulação produz a hyperaemia e anaemia, as alterações da nutrição produzem hypertrophia, e atrophia, a alteração das secreções productos anormaes na superficie ou no interior dos tecidos, em fim as alterações da enervação produzem a coma ou o delirio, tal é a divisão, que o illustre professor francez Mr. Andral faz em sua anatomia pa-

thologica das alterações organicas; ella nos parece natural e verdadeira; porque se analysarmos os differentes gráus de uma molestia, e a successão de phenomenos morbidos, especialmente n'aquella em que se conhece claramente que um principio morbifico tem invadido o organismo, observaremos que os systemas vão experimentando a acção nociva, e vão reagindo successivamente; o principio deleterio vai atravessando os nossos tecidos e as reacções vão-se notando. Os symptomas nervosos, taes como os tremores, resfriamentos do corpo, cephalalgia, delirios, vertigens, dormencias, movimentos convulsivos, &c.; o que prova, que o agente morbido já foi absorvido, e que o systema nervoso se resentio d'elle, depois de um pequeno espaço de tempo necessario para a elaboração segue-se uma nova ordem de symptomas, alteração do pulso, o calor da pelle, um outro systema foi invadido, o systema vascular, o agente continúa sua marcha e mais facilmente; porque a torrente sanguinea o leva a todas as partes do organismo; uma sede intensa, um calor interno, dôres agudas pelo ventre, o apparatus gastro-intestinal foi atacado: ourinas vermelhas e quentes, o apparatus secretor e excretor da ourina: a anciedade, o apparatus respiratorio: sobresaltos e contorsões, o systema muscular: emfim a coma ou o delirio, o agente morbido tem invadido o centro nervoso. Muitas vezes esses symptomas se succedem com tanta rapidez, que se confundem, mas em muitos casos póde o pratico seguir todos os gráus da entoxicação. Nenhum d'estes systemas é impressionado, que não reaja, que não se esforce para repellir o agente morbido. Uma quarta phase começa, se manifesta por suores abundantes ou por vomitos, as fézes e ourinas sedimentosas, a pelle se torna amarella, uma erupção de pethechias ou de pustulas miliares, inflammações exteriorès, chegam os infartes das glandulas inguinaes e parotidas. Tudo nos attesta, que este periodo é o dos esforços eliminatorios, que encaminhão o principio toxico para os grandes emunctorios da economia, a pelle, o apparatus respiratorio, o gastro-intestinal e vias ourinarias. Póde acontecer, que o elemento toxico absorvido modifique o sangue ou se combine com elle, e então temos uma perturbação no sangue, uma hyperaemia ou anaemia: se se limita á nutrição temos hypertrophias ou atrophias: se o systema lymphatico recebe a maior força do principio toxico apparecem os tuberculos e os productos anormaes, se emfim chegar ao systema nervoso manifesta-se a coma e o delirio. O pulmão é constituido por todos esses differentes systemas, de que acabámos de fallar: a substancia parenchymatosa, os vasos lymphaticos, venosos e arteriaes, os nervos, constituem este orgão importantissimo, n'elle se exercem funcções mui importantes e variadas, as substancias medicamentosas podem ter uma acção directa e salutar sobre elle.

Mascagni, illustre e sabio anatomico, depois de ter encanecido nas analyses do corpo humano, tendo meditado por espaço de muitos annos, disse: « Se ha alguma substancia capaz de combater os progressos da phthi-

sica tuberculosa, essa deve ser tirada d'aquellas, que podem ser inspiradas. » Com effeito têmão os tuberculos sua séde nas paredes formadas pela membrana mucosa, e por isso pareça á alguns praticos ser uma excreção da mucosa, têmão sua séde no tecido parenchymatoso do pulmão, e por isso para outros ter ali sua origem, têmão sua séde no tecido vascular, e para outros ser vascular, ou têmão emfim no systema lymphatico, como quer que seja, nos parece que muito convem restabelecer essas funcções pervertidas, e isto mais racionalmente se effectuará levando as substancias medicamentosas sobre esses orgãos, cujas funcções forão pervertidas.

Alguns ensaios se tem feito, e a darmos credito á alguns escriptores, os seus resultados são muito para animar. Allibert prescreveo á alguns phthisicos fumigações de ether cicutado, e diz ter tirado vantagem d'esta applicação (1). Bayle ordenou aos seus doentes inspirações de chloro (2). Gannal tambem prescreveo o chloro. Beddoes fez em Londres experiencias com o gaz hydrogeneo carboretado (3). Crichton experimentou o vapor de alcatrão (4). Pagenstecher empregou tambem com proveito as fumigações de alcatrão. Wall vio em Berlim de 54 phthisicos 26 melhorarem consideravelmente com a fumigação de alcatrão, 6 curarem-se, e 22 seguirem o desenvolvimento da molestia. Cruveillier prescreveo aos seus phthisicos fumo de belladona (5). Gruber aconselha vapores sulphurosos (6). Recentemente o Dr. Lalleman tem apregoado as vantagens das inspirações sulphurosas. Reichenbach aconselhou as inspirações do alcatrão, juntando algumas pilulas de creozote. Cartoni tambem preconisa o creozote (7). Rampold rectifica a sua utilidade (8).

Á vista de todas estas grandes autoridades creio que não se deve julgar de leve a respeito da utilidade, e importancia das inspirações no tratamento da phthisica tuberculosa, e talvez de outras muitas molestias, que apparecem no pulmão. Muitas substancias existem, que podem ser facilmente experimentadas, e não duvido que sejam de muita utilidade.

Para ser a phthisica tratada convenientemente é necessario muita vigilancia, é necessario que o medico não confie em um restabelecimento facil e prompto, ella é insidiosa, e o medico deve estar sempre em guarda. Estamos em duvida sobre o que é de mais utilidade ao doente phthisico.

(1) Dice. de Med. e Cir., tomo 3.º, pag. 282.

(2) Revista Med. de 1829, tomo 4.º

(3) Dice. das Sc. Med., tomo 42, pag. 132.

(4) Dice. de Méd. e Cir. Prat., tomo 9.º, pag 231.

(5) Dice. de Med. e Cir. Prat., tomo 13, pag 62.

(6) Gaz. Med. de Janeiro de 1832.

(7) Gaz. Med. de Janeiro de 1833.

(8) Gaz. Med. de 1827.

se um medicamento proprio, ou se uma dieta reparadora, junta ao exercicio moderado. O grande Hyppocratis curava os phthisicos com fumações de substancias resinosas, com algumas doses de eleboro-negro, prescrevendo-lhes a dieta mais succulenta possivel; mandava-lhes dar mel, leite, vinho vigoroso e bom pão, ordenava-lhes que nos primeiros dias fizessem vinte estadios de marcha, e fossem augmentando progressivamente este exercicio. Da nossa parte julgamos, que o methodo de curar os phthisicos do illustre mestre grego é o mais proveitoso. É impossivel curar um phthisico fechado em um quarto, em pouco tempo o ar que o doente respira é mais um estimulo para a tuberculisação, para prova d'isto basta ver que o phthisico sempre melhora quando muda de habitação.

Não nos contentámos só com a leitura de alguns praticos, quizemos observar por nós mesmos a phthisica em seos diferentes periodos, para esse fim nos dirigimos no dia 14 de Agosto do corrente anno á enfermaria dos phthisicos no hospital da Misericordia d'esta Côrte, e ahi com permissão, e auxilio do nosso amigo o Sr. Dr. Lima, medico assistente, principiámos as nossas investigações. Nos encarregámos de 6 doentes, que tinham entrado para essa enfermaria á poucos dias, tendo-os examinado nos pareceo que todos estavam no terceiro periodo; em geral os estragos da tuberculisação erão consideraveis; não obstante quizemos ensaiar alguns medicamentos. A primeira era uma mulher de nação ingleza, de 40 annos de idade, que se achava em um estado lastimavel: porque seos padecimentos erão consideraveis: nos disse que em consequencia dos muitos trabalhos domesticos, principiára a soffrer muitas dôres no peito esquerdo, que á 3 mezes lhe desaparecera a menstruação, e successivamente chegára ao estado em que a vimos. Esta doente estava muito magra, tinha uma côr de cera, olhos encovados e tristes, pelle aspera e humida, pulso filiforme, e irregular, voz rouca, e quasi imperceptivel, tosse continuada, sem força para expectorar os catharros, dôres pelo ventre, diarrhéa colicativa, som obscuro nas regiões correspondentes ao pulmão esquerdo, ouvia-se distinctamente um estertor mucoso, os pés estavam inchados, tinha muita sede e muito fastio. Quasi que no mesmo estado e nas mesmas condições achavão-se duas pretas, que igualmente examinámos; examinámos mais tres doentes, dos quaes o primeiro era um Portuguez, de 44 annos de idade, de uma construcção forte e um temperamento sanguineo, o qual nos disse que algumas extravagancias e ultimamente um grande chuvaero lhe occasionára uma tosse, que já tinha a alguns mezes: por isso se recolhêra ao hospital. Não tinha dôr no peito; mas tossia continuamente, tinha a pelle coberta de um suor plastico gorduroso, tinha o pulso forte e frequente, diarrhéa colicativa, expectorava uma grande quantidade de pus esverdeado e tuberculoso, muito cosido e glutinoso, alem d'isto grande dyspnéa, o som era obscuro em diferentes pontos do thorax, ouvia-se o estertor mucoso junto a um som cavernoso no apice do pulmão esquerdo. A mo-

lestia achava-se tambem muito adiantada nos outros dois individuos, que observámos. Tinhamos ouvido preconisar as inspirações de chloro, Mrs. Gannal e Chatterau tinham-se apresentado á academia de Pariz, e annuciado a cura da phthisica pelas inspirações de chloro, justificando sua asserção com grande numero de observações; nós quizemos pois ensaiar o chloro. Mandámos vir para cada um dos nossos doentes 10 gottas de chloro concentrado, em pequenas garrafinhas com rolhas de vidro, e ordenámos a cada um que inspirasse aquelle gaz tres a quatro vezes por dia, e juntámos a este tratamento um julepo bechico para tomarem algumas colheres por dia.

As observações, que fizemos no dia 15, 16, e 17, não correspondêrão ás nossas esperanças; continuámos a observar o mesmo tratamento até o dia 20, e notando que os padecimentos dos doentes não tinham sido minorados, que a molestia proseguia da mesma fórma, suspendemos-lhes as inspirações do chloro. Tendo lido alguns praticos francezes, que aconselhavão as fumigações de alcatrão como um meio poderoso para combater a tuberculisação, nos resolvémos experimentar; porem nos parecendo mais simples as inspirações do creozote; porque era facil tel-os em pequenas garrafinhas junto ao doente, alem d'isto nos parecendo que do alcatrão era o creozote o principio medicamentoso, nos determinámos a empregal-o. Mandámos vir para cada um dos nossos doentes 12 gottas de creozote puro em pequenas garrafinhas, e lhes ordenámos que inspirassem muitas vezes por dia; lhes prescrevemos mais umas pilulas feitas com tridaceo e creozote com o fim de estimular igualmente o apparelho gastro-intestinal a ver se assim promovia-se uma reacção salutar. Nos dias seguintes encontrámos os doentes satisfeitos, e em geral nos disserão que tinham passado muito melhor. Em alguns observámos que os symptomas aterradores, a excessiva dyspnéa, a tosse continua, os suores, &c., tinham cedido muito, e sem duvida os doentes experimentavão grandes beneficios com este novo tratamento. Outros muitos doentes recolhião-se a esta enfermaria, e nós lhes applicámos o mesmo tratamento, sempre com bom resultado; d'entre elles se nos apresentou um Indio natural do Maranhão, de 36 annos de idade, que tinha dado baixa por doente, o qual tendo sido examinado, observámos que elle tinha uma vasta caverna no apice do pulmão esquerdo e alguns pontos do pulmão direito hepatisados: nós lhe prescrevemos as inspirações de creozote. No dia seguinte nos disse que já não tinha uma dôr, que o incommodava a muitos dias, que tinha passado bem a noite; este doente continuou a ser bem succedido com o creozote: ultimamente nos disse que já se podia deitar sobre o lado esquerdo ou direito, o que a muito tempo não fazia.

Julgámos fóra de duvida a conveniencia do creozote no tratamento da phthisica: mas dois grandes embaraços encontrámos nas nossas experiencias, em breve tempo reconhecémos que o resultado não podia ser completo. Recommendámos ao enfermeiro que obrigasse os doentes a fazerem

exercício continuadamente, e que tivesse as enfermarias sempre muito ventiladas; em segundo lugar, que lhes fornecesse de bom pão, leite puro, boa carne e algum vinho, emfim, que os conservasse em uma dieta muito succulenta: estas duas reclamações indispensaveis para o bom resultado do tratamento não poderão ser attendidas, e n'este caso perdemos toda a esperança de salvar algum d'estes miseraveis doentes.

Reduziremos o que havemos dito nas proposições seguintes:

1.<sup>a</sup> Só deve entender-se por phthisica a consumição pulmonar tuberculosa.

2.<sup>a</sup> A phthisica é de longa duração, não havendo algum accidente grave.

3.<sup>a</sup> A phthisica apresenta signaes evidentes, que bem a manifestão.

4.<sup>a</sup> A phthisica é curavel.

5.<sup>a</sup> Os tuberculos formão-se no tecido cellular ou parenchymatoso, vem dos vasos lymphaticos ou dos arteriaes e venosos.

6.<sup>a</sup> A phthisica é mais perigosa quando ataca o systema arterial e venoso.

7.<sup>a</sup> O tratamento que mais convem empregar para combater a phthisica consiste no seguinte:

1.<sup>o</sup> Inspirações de alcatrão e creozote muitas vezes por dia.

2.<sup>o</sup> Submitter os doentes a uma dieta mui substancial de alimentos fortes, e bebidas tonjicas dadas de manhã, ao meio dia, e á noite.

3.<sup>o</sup> Obrigar os doentes a fazerem continuadamente exercicio e marchas a pé ou a cavallo, sem ter muito receio do sol e da chuva.

4.<sup>o</sup> Aconselhar aos doentes, que se deitem cedo em uma salla bem arejada e secca.

Este tratamento soffre suas modificações, segundo o sexo, e a idade do doente; segundo a origem da molestia e o estado geral do mesmo. Por exemplo se a phthisica for syphilitica o doente deverá inspirar com o creozote o mercurio ou iodo.

Se for hemorrhagica se fará o doente inspirar os vapores de substancias adstringentes, e tonicas.

Se for acompanhada de excitação nervosa, e insomnia, se lhe fará inspirar vapores de substancias torpentes; pelo contrario se houver somnolencia e torpor se lhe prescreverá inspirações de substancias excitantes, e n'este caso será conveniente as inspirações de camphora e de algumas outras rezipas anti-spasmodicas.

Seguindo este methodo de curar por meio de gazes, fumos, e vapores, nós sempre escolheremos aquellas substancias, que tenham uma acção especial sobre o tecido, que se achar alterado, e que possam ser reduzidas a um estado capaz de serem levadas pela inspiração ao centro do apparelho respiratorio.

Terminamos aqui o que tinhamos a dizer a respeito da phthisica e seo tratamento.

O muito desejo que temos de ajudar aquelles que se empregão em descobrir os meios de salvar a humanidade do flagello da phthisica, nos servirá de desculpa se por ventura algumas innovações apparecerem n'esta nossa these, um bom sentimento guiou constantemente nossa penna: por isso a terminamos com prazer, e esperamos toda a indulgencia d'aquelles, que nos tiverem de julgar.

FIM.

# APHORISMI HIPPOCRATIS

## DE PHTHYSI.

---

### I.

E phthysicis, quibus ad ignem sputum olet graviter, ac tum capilli fluunt é capite; moriuntur. (470.)

### II.

E phthysicis, quibus defluunt capilli é capite; pereunt a diarrhæa: é quibus phthysicis diarrhæa incidit; moriuntur. (472.)

### III.

Quæ phthysicis accidit sputorum suppressio, dementiam infet nugacem, his hæmorrhoidem spes est apparituram. (473.)

### IV.

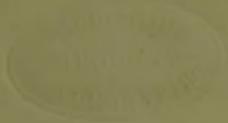
In metu sunt maximo phthysicis, tum á ruptione crassarum venarum, tum á catarrho é capite. (474.)

### V.

Inter ætates, illæ demum ostentant periculum phthysicis, quæ sunt ab anno decimo octavo, ad trigesimum quintum. (475.)

### VI.

Pruriginosa corpora post alvi suppressionem in phthysicis; grave malum. (476.)



Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 28 de Novembro  
de 1846.

*Dr. Joaquim José da Silva.*